



ATA de AVALIAÇÃO da COMISSÃO JULGADORA

18º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA – 2025

Tema:
VIDA DE ECOSSISTEMAS TERRESTRES (ODS 15)

A Comissão Julgadora do 18º Concurso CBCA para Estudantes de Arquitetura 2025 se reuniu em 16 de setembro de 2025, de forma remota, para discussão e avaliação dos projetos recebidos.

A Comissão Julgadora foi composta pelos seguintes profissionais:

Eng. Humberto Bellei – representante da Comissão Executiva do CBCA

Arq. Marcelo Consiglio Barbosa – Representante da AsBEA SP – Assoc. Bras. dos Escritórios de Arquitetura

Eng. Marcos Machado Pereira – representante da Comissão Executiva do CBCA

Arq. Mariana Alves Barbosa – Representante do IABSP – Instituto de Arquitetos do Brasil – departamento São Paulo

Arq. Silvia Scalzo – Presidente da Comissão Julgadora e jurada do #desafio Alacero

Eng. Tomás Vieira de Lima - Diretor de Estruturas Metálicas da ABECE - Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural

A reunião foi acompanhada e apoiada por Ricardo Werneck e Isadora Arêas, ambos da Gerência Executiva do CBCA.

Foram recebidos 41 projetos, dos quais 3 projetos foram desclassificados por não atenderem às bases do concurso nos seguintes requisitos: apresentação do projeto (um trabalho não apresentou plantas) e dois trabalhos não atenderam à acessibilidade universal, requisito das bases técnicas.

Parecer do Júri

A Comissão Julgadora avaliou os projetos referenciada no cumprimento das bases técnicas do Concurso e nos critérios de avaliação previamente estabelecidos (constantes das bases):

- Implantação do(s) edifício(s) com a identificação das contribuições de integração ao contexto;
- Programa proposto e sua contribuição ao ODS 15;
- Proposta arquitetônica baseada nos valores próprios à disciplina de Arquitetura (estética, funcionalidade, originalidade, relevância para a história e geografia do lugar, repertório de conceitos arquitetônicos, etc.);
- Relevância do partido arquitetônico e as contribuições aos valores de inovação;
- Adequação do uso do aço e das soluções construtivas utilizadas;
- Qualidade da apresentação gráfica e do memorial descritivo.
- Atendimento à acessibilidade universal.

Como método de trabalho, os jurados avaliaram 17 projetos previamente selecionados pela presidência da Comissão e elencaram os projetos que melhor atendiam aos requisitos e critérios da avaliação. Em análise conjunta, foram detalhadas e discutidas as propostas de cada um dos trabalhos elencados e no final do processo, foram escolhidos os três primeiros colocados e duas menções honrosas.

A Comissão julgadora destaca alguns pontos positivos do Concurso como:

- Qualidade dos projetos apresentados, tanto na resposta aos valores arquitetônicos quanto na concepção dos sistemas de estruturas utilizados.
- Pertinência no tratamento do tema do concurso: boas argumentações nos memoriais descritivos e na definição do programa, demonstrando o aprofundamento das equipes em resposta aos desafios do tema.

A Comissão destaca pontos para os quais considera que deveria ter havido maior atenção dos participantes como:

- Maior cuidado na escolha das escalas de plantas e cortes apresentados. Em alguns projetos, havia dificuldade para a boa leitura de informações vindas de plantas e cortes;
- Recomendação do projeto apresentar no memorial descritivo um quadro das áreas construídas com a clara informação da área total construída.

A ordem de classificação dos projetos no Concurso, ficou assim descrita:

Primeiro lugar - projeto nº 2353

A proposta se situa no Parque Nacional Serra da Capivara no Piauí. O projeto, chamado de “Hospital do Solo” tem como objetivo combater a desertificação e restaurar ecossistemas da caatinga focando em zonas de amortecimento do parque e se conectando com comunidade local.

O Juri destacou o claro propósito do projeto com a adequada escolha do programa para a região no contexto de desertificação. Também se destaca a proposta de implantação do edifício que cria um “lugar” respondendo aos desafios de se implantar um edifício em situação de espaços abertos, sem as referências de um contexto urbano. A proposta estrutural também traz acertos em relação ao seu desenvolvimento ao propor um módulo estrutural com adequação à escala do projeto e ao sistema estrutural utilizado.

Segundo lugar - projeto nº 2407

Este projeto também se situa no Parque Nacional da Serra da Capivara. O programa alia a vigilância e a preservação do parque a laboratório dedicado aos estudos arqueológicos e ao acervo local. Concebe um centro de recepção ao turismo e apoio às comunidades vizinhas, com espaços para suprir a carência de atendimento médico.

O Juri destacou a escolha da implantação em área que anteriormente ocupada por edificação e a acertada escala dos edifícios criados. Também foi dado destaque à concepção de módulo estrutural que bem se alinhou com as necessidades do programa estabelecido. Estrutura original e bem desenvolvida.

Terceiro lugar - projeto nº 2386

O projeto está situado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. O programa contempla polos de pesquisa, atividades culturais, dormitórios de apoio e um viveiro para fins de plantações regenerativas.

O Juri destacou a forte presença do edifício e sua clareza estrutural.



Menção honrosa - projeto nº 2398

O projeto situa-se no Parque Nacional da Furna Feia no estado do Rio Grande do Norte. O projeto concebe uma sede para o parque com brigada de incêndio e atividades de pesquisa.

O Juri considerou acertada a disposição do edifício com a torre de observação e a passarela que os uni, que cria uma interessante “promenade” aos usuários do parque e traz identidade ao conjunto.

Menção honrosa - projeto nº 2374

O projeto foi instalado no Parque Nacional das Emas localizado no sudoeste de Goiás e sul do Mato Grosso do Sul. O programa contempla alojamento, pesquisa, salas multiuso, viveiro e clínica veterinária.

O Juri considerou adequada a escala do projeto e o correto desenvolvimento da estrutura.

São Paulo, 17 de setembro de 2025

Comissão Julgadora